

INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Leuzite Pereira Santos Eregipe¹
Marcia Maria Da Costa Siqueira
Prof. Me. Maurício Vieira²*

Resumo

Ao considerarmos que os anos iniciais na educação infantil são extremamente importantes para o bom desenvolvimento escolar, cognitivo e motor para as crianças, pois um bom desenvolvimento nestes aspectos são fundamentais para o individuo em toda sua vida escolar e que o levará a ter bons resultados na vida adulta, resolvemos estudar como deve ser esse desenvolvimento em individuos portadores do transtorno do espectro autista conhecido pela sigla TEA.

Queremos aqui entender quais são as dificuldades os profissionais da educação tem em relação ao desenvolvimento destes alunos com necessidades especificas nas fases iniciais de desenvolvimento, pois estes necessitam de estímulos maiores nos quesitos motores, cognitivos e interação social de uma forma mais especifica que as crianças que não possuem TEA.

Assim através de pesquisas bibliograficas entendemos que há uma grande insegurança por parte da familia quando descobrem uma criança autista, mas que é papel da escola dar apoio junto com profissionais da saúde que farão o acompanhamento de cada caso e auxiliará a escola a tomar as melhores decisões para o bom desenvolvimento infantil, explorando da melhor forma as habilidades do individuo autista, pois sabe-se através de estudos que há varias graus de TEA, porém que isto não está ligado a inteligência mais sim as sociabilidade do individuo, e que pode e deve ser trabalhado desde os primeiros anos.

Palavras-chave: Inclusão, Autismo, educação infantil, educadores, superação.

Introdução

Ao buscar compreender como incluir uma criança com transtorno de espectro autista (TEA) no ambiente escolar, tentando elucidar as dificuldades dos educadores neste tarefa é um importante passo para colaborarmos da melhor forma possível com o aprendizado infantil de individuos autistas, pois, a frequência e a integração de todas as crianças em idade escolar

¹ Academicas do 6º Semestre de Pedagogia

² Professor orientador no curso de Pedagogia da Faculdade Invest de Ciencia e Tecnologia.

principalmente nos primeiros anos é fundamental e saudável, pois é nesta fase em que o indivíduo possui características próprias que distinguem dos outros níveis de ensino, é fundamental que ela ocorra de maneira uniforme ou o mais próxima de atender a todas as crianças de forma a atingi-las positivamente nas suas diferenças e necessidades.

Acreditamos que haja necessidade, portanto, de um estudo para melhor propiciar essa uniformidade principalmente aos portadores de necessidades especiais, de forma mais específica em relação ao autismo, e ao buscarmos estudo a esse respeito, aprendendo sobre os transtornos e graus que esta patologia pode ter e as diferentes necessidades que devem ser supridas no desenvolvimento destes alunos, assim resolvemos fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva, buscando saber quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação na aprendizagem de autistas e o que fazer para supri-las.

Entendemos que nos primeiros anos as crianças estão desenvolvendo capacidades lúdicas, sociais, autônomas, de linguagem oral e escrita e motoras por exemplo, torna-se primordial que o aluno da educação infantil tenha um aprendizado diferenciado já a contar nessa primeira etapa do ensino, afim de conseguirmos maiores sucessos em seu desenvolvimento estudantil, aspectos necessários a ser trabalhados de forma mais intensa aos indivíduos com autismo.

Neste sentido queremos entender através deste trabalho como seria possível melhorar a forma de ensino e quais são os desafios encontrados pelos educadores no dia a dia, para tanto precisaremos saber um pouco sobre esses transtornos, nas pesquisas realizadas descobrimos que o autismo trata-se de um distúrbio do desenvolvimento que pode ser identificado a partir dos primeiros anos e apresenta no indivíduo aspectos marcantes durante toda a vida.

Esses aspectos são marcados por isolamento, repetição de fala e rotina, ausência de reciprocidade no olhar e desinteresse profundo em estabelecer contato, estes sintomas característicos a (TEA) podem observados já nos primeiros anos, entretanto há especialistas que afirmam que a partir dos oito meses de idade já se pode perceber aspectos distintos a este transtorno.

Especialistas entendem que o autismo é uma condição crônica, uma deficiência na parte neurológica, possui uma variedade de sintomas e por conta de sua complexidade não pode ser considerada uma doença, sendo denominada como “Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)”, e estes sintomas existem vários graus.

Os mais variados graus do TEA são classificados em níveis por conta dos sintomas sendo eles: síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado.

De acordo com o nível de TEA que o indivíduo possua, será maior ou menor o impacto em seu desenvolvimento, o que irá interferir na forma como ela percebe o mundo ao redor e como irá interagir socialmente, ocasionando desafios sociais, de comunicação (verbal ou não) e comportamentais.

Através dessas características podemos perceber a dificuldade que enfrentam os pais, a escola e todos em sua volta, para poder interagir com uma criança autista e por este motivo escolhemos este tema por tomarmos conhecimento dessa problemática através das aulas na faculdade com o objetivo principal de compreender a inclusão da criança autista na educação infantil.

Ao longo desta pesquisa queremos elucidar as dificuldades encontradas pelas escolas e professores que possuem alunos autistas na educação infantil pois sabemos que a inclusão de crianças autista na educação infantil, não abrange todas as instituições de ensino, pela necessidade de professores especializados, mas infelizmente não só isso esbarramos também na falta de estrutura das entidades, falta de recursos pedagógicos para que a criança possa ser inserida no ambiente escolar de forma mais digna, pois não basta apenas ter boa vontade por parte dos profissionais, é preciso que haja também subsídios educacionais para que a educação inclusiva aconteça.

Pois conforme as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) temos no texto de BRASIL. Ministério da saúde (2014 p. 17).

A identificação de sinais iniciais de problemas possibilita a instauração imediata de intervenções extremamente importantes, uma vez que os resultados positivos em resposta a terapias são tão mais significativos quanto mais precocemente instituídos. A maior plasticidade das estruturas anátomo-fisiológicas do cérebro nos primeiros anos de vida e o papel fundamental das experiências de vida de um bebê, para o funcionamento das conexões neuronais e para a constituição psicossocial, tornam este período um momento sensível e privilegiado para intervenções.

Assim, as intervenções em casos de sinais iniciais de problemas de desenvolvimento que podem estar futuramente associados aos TEA podem ter maior eficácia, devendo ser privilegiadas pelos profissionais. Sabe-se que, para fins de diagnóstico, manifestações do quadro sintomatológico devem estar presentes até os 3 anos de idade.

Desta maneira é importante considerar que a educação infantil com as devidas relações e interações da criança autista na unidade de ensino deve ser avaliada da melhor forma possível, afim de que as crianças recebam o tratamento necessário já nas primeiras fases da aprendizagem, pois conforme estudos foi observado que os primeiros anos de socialização é de suma importancia para crianças com TEA, fazer o relato constante de como é o processo inclusivo destes alunos desde a educação infantil irá proporcionar o acompanhamento evolutivo dos processos de aprendizagem, o que é importante para fazer ajustes para um melhor desempenho infantil.

1 - Inclusão da criança autista: desenvolvimento e integração social

Quando há inclusão na rede de ensino, isto traz vantagens para o aprendizado de todos aqueles que pertecem a unidade, aos profissionais que ganharam experiência profissional para sua vida acadêmica e também aos alunos, principalmente aos especiais que irão desde cedo interagir em um mundo além do seio familiar ao qual estão acostumados, o que lhes permitirá interações sociais adequadas para uma vida mais normal possível.

É importante considerar que todos ganham quando um aluno especial é realmente inserido em um ambiente escolar homogêneo, faz com que as crianças desde cedo possam entender que todos somos diferentes e que devemos aprender a respeitar essas diferenças, encarando-as sem preconceito e de forma natural.

No âmbito docente a inclusão permite ao profissional educador, trabalhar com outros profissionais, trocar experiências, desenvolver um compartilhamento de conhecimento o que ajuda a melhorar cada dia mais o trabalho promovendo rodizio de experiências e consequentemente atualização de conhecimento, o que favorece a todos os alunos.

Em suma, Karagiannis e colaboradores (1996) referem que a filosofia inclusiva permite o desenvolvimento de boas atitudes diante da diversidade o que irá provocar a facilidade de aquisição de ganhos da pessoa em seu desenvolvimento acadêmico e social o que irá propiciar ao indivíduo uma preparação para a vida em comunidade, evitando os efeitos ruins que a exclusão poderia causar a pessoa.

2- O comportamento crianças de TEA (transtorno de espectro autista) no ambiente escolar

O Transtornos do Espectro Autista (TEA), causam problemas no desenvolvimento da linguagem desde os primeiros anos da criança e que deve ser tratado desde cedo, além da linguagem provoca ainda atrasos e dificuldades nos processos de comunicação, na interação

social do individuo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que 70 milhões de pessoas no mundo todo possuem algum tipo de transtorno autista, neste ponto ROTTA (2007, p.423) afirma que:

Hoje, sabe-se o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade.

Com o passar dos anos o Autismo ganhou várias nomenclaturas e a mais utilizada ultimamente é o transtorno do espectro autistas (TEA), e de acordo com o nível de gravidade do autismo eles são classificados como: Síndrome de Asperger, transtorno invasivo de desenvolvimento, transtorno autista, transtorno Desintegrativo de infância.

Segundo RIVIERE (2001, apud Siviero, p.3)

...as crianças com Transtornos do espectro autista apresentam alterações nas funções executivas e na flexibilidade. Quanto mais alterada, mais grave apresenta-se o quadro e a melhor maneira para conseguir estratégias que tragam mudanças favoráveis ao seu desenvolvimento nos ambientes sociais para que a criança seja acolhida, é a inclusão.

De acordo com o grau de ou nível de gravidade do TEA, há um tipo de necessidade de apoio por parte dos educadores da educação infantil, entretanto podemos destacar que a socialização, o estímulo a linguagem, estímulo cognitivo, sejam áreas comuns e que devam ser trabalhados de forma mais específica nestes alunos, sabendo que crianças com o transtorno tem dificuldades nestes pontos específicos de aprendizagem seja em qual nível estejam.

Queremos destacar ainda aqui que o TEA (transtorno de espectro autista) infelizmente não possui cura, mais possui tratamento e se diagnosticado e tratado desde o início da infância o paciente tem grandes chances de se adequar ao convívio social e as atividades escolares da melhor forma possível desde que seja acompanhado nos primeiros anos de vida.

3- Educadores versus crianças com TEA (transtorno de espectro autista): superando dificuldades

As bases curriculares das escolas regulares foram propostas afim de padronizar o ensino, como se todos os alunos fossem iguais em termos de aprendizado.

Porém com este novo momento de escola inclusiva temos que entender que nem todos os alunos irão aprender da mesma forma então manter um padrão de ensino não seria uma forma viável de inclusão de alunos com necessidades diferentes de absorver o conteúdo

ministrado, nesse ponto entende-se que se faz necessário que haja várias formas de aprender e de avaliar os alunos com tais necessidades específicas.

Morin (1989, apud Zimmermann e Strieder, 2010) afirmam que é preciso “proteger o desvio” apesar das forças institucionais para reproduzir as “padronizações”.

Nesse ponto queremos entender quais as dificuldades que os professores de ensino de educação infantil, foco deste trabalho, passam para ensinar crianças com TEA e o que eles precisam fazer para superá-las.

Compreendemos que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na maioria das vezes não terão absorção de conteúdo como as crianças que não possuem esse transtorno, portanto, o processo de aprendizagem é diferente pois conforme os pensamentos de Cunha (2009) existe uma relação diferente entre o cérebro e os sentidos humanos e por este motivo as informações nem sempre irão gerar conhecimento.

Assim o profissional da educação deve dispor de diferentes recursos na aprendizagem, pois cada educando aprende de forma diferente, independente de ter ou não algum tipo de necessidade especial, é obvio que alunos autistas irão ter a necessidade de alguma intervenção maior, pois possuem dificuldades específicas como: déficits motores (segurar um lápis para fazer uma pintura por exemplo) e necessidade motivacional (realização de determinadas atividades, principalmente as que exigem socialização) e isso fatalmente irá exigir modificações no planejamento de aula.

Entendemos aqui, portanto que há necessidade de as instituições e os educadores estarem adequadamente treinados para realizar a inclusão que esses alunos necessitam.

Neste sentido, entendemos a importância das instituições educacionais possuir boas bases pedagógicas, o que não é difícil de conseguir desde que esta esteja preparada para receber alunos com necessidades educacionais específicas como o autismo, traçando diretrizes para a identificação de práticas de ensino eficazes e destaquem recursos específicos para o ambiente escolar, em parceria com as bases do ensino dispostas nas bases curriculares já existentes.

O seguinte quadro menciona os benefícios da inclusão em contextos pré-escolares apontados por WOLERY e WILBERS (1994, apud, Oliveira 2012, p.71):

Benefícios da inclusão para crianças em contexto pré-escolar	
Benefícios	Descrição dos benefícios
Crianças com dificuldades	São afastadas dos efeitos da educação segregada, incluindo os efeitos negativos dos rótulos e das atitudes negativas. São-lhes proporcionados modelos competentes que lhes permitem aprender novas competências adaptativas e/ou aprender, por imitação, quando e como utilizar as competências que já possuem. Estão em contato com pares competentes com quem interagem e aprendem novas competências sociais e de comunicação. Têm oportunidade de estabelecer relações de amizade com as crianças normais
Crianças sem dificuldades	Têm a oportunidade de formular ideias mais realistas e precisas acerca da criança com NEE. Têm oportunidade de desenvolver atitudes positivas em relação aos outros que são diferentes. Têm oportunidade de desenvolver comportamentos altruístas e de utilizá-los. Estão em contato com crianças que apesar das dificuldades
Comunidades	Conseguem manter os seus recursos na intervenção limitando a necessidade de programas segregados. Podem conservar os recursos educativos de forma mais eficaz se as crianças incluídas no pré-escolar prosseguirem em escolas regulares, do que se as crianças forem colocadas em estruturas especiais.
Famílias de crianças com dificuldades	Podem aprender acerca do desenvolvimento típico. Podem sentir-se menos isoladas da restante comunidade. Podem estabelecer relações de amizade com as famílias das crianças com desenvolvimento típico, famílias estas que poderão constituir um suporte significativo.
Famílias de crianças sem dificuldades	Podem desenvolver fortes contributos para as famílias de crianças com necessidades especiais e para suas comunidades. Têm a oportunidade de ensinar os seus filhos acerca das diferenças individuais e a aceitar aqueles que são diferentes.

Fonte: (Wolery & wilbers 1994, cit. In Gamelas, 2003:34)

Consideramos que, portanto, a educação inclusiva permite aos alunos com TEA aumentar as capacidades de atenção, comunicação e participação em atividades educativas num espaço de tempo menor do que se frequentassem salas de aula do ensino especial, permitindo o desenvolvimento de amizades na sala de aula regular e a construção de um grupo de amigos o que pode ajudar na inclusão de todos os alunos promovendo a construção de comportamentos sociais mais adequados e o desenvolvimento de capacidades de participação ativa nas atividades escolares.

Ressaltamos aqui que os demais alunos ganham ao entender que vivemos em um mundo crítico que valoriza estereótipos, e o convívio com indivíduos portadores de qualquer necessidade especial irá colaborar para o desenvolvimento das capacidades de aceitação e

flexibilidade, capacidades importantes de liderança e cooperação, e esse aprendizado deve começar desde a educação infantil, assim estaremos construindo um mundo com seres humanos com maior tolerância e valorização das diversidades.

Considerações Finais

De acordo com o estudo bibliográfico realizado, entendemos que há uma insegurança por parte da família de crianças que são diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, pois ainda há entendimento que crianças autistas não terão capacidade de viver de forma independente, porém entendemos através deste artigo que o transtorno autista possui vários graus como: síndrome de Asperger, transtorno invasivo de desenvolvimento, transtorno autista, transtorno Desintegrativo de infância, onde cada um destes irá possuir necessidades específicas de estímulos para que o indivíduo possa desenvolver de uma forma mais favorável ao convívio social.

Sabemos que o autismo é um transtorno que pode ser avaliado e deverá já ser tratado desde os primeiros anos, assim que for identificado, por isso é fundamental que a família e a unidade educacional esteja atenta aos sinais de desvio de olhar, dificuldades de interação social e vontade de repetição de rotinas, sinais cruciais em crianças com TEA, desta forma a qualquer um destes sinais é importante que se procure um atendimento médico para que se possa confirmar um diagnóstico.

A identificação precoce de uma criança com transtorno autista irá proporcionar a ela um tratamento digno, o que lhe proporcionará melhores chances de um melhor convívio social, pois nos primeiros anos da criança o cérebro está em formação e possui uma melhor capacidade de flexibilidade e como consequência disso uma melhor capacidade de aprendizagem desde que estimulado de forma correta.

Entendemos portanto que os alunos com TEA irão ter uma absorção de conteúdo diferente dos demais, sendo necessário que o professor lance mão de formas especializadas e vários métodos de aprendizagem a fim de tornar o aprendizado na sala de aula o mais abrangente possível, pois sabemos que as crianças com TEA irão ter maiores dificuldades para se comunicar, interagir com os colegas, pois vivem em um mundo só dela, entretanto isso não afeta sua inteligência de forma alguma.

Assim o professor que e a família devem estar bem preparados para estimular este convívio, saber o nível de autismo que a criança possui e o melhor estímulo a elas é extremamente importante para que esta criança possa se desenvolver bem no ambiente escolar e ser um adulto confiante e que poderá tentar viver de forma mais independente.

Neste ponto entendemos aqui que a educação inclusiva é extremamente importante não só para o portador de TEA, mas também para aqueles que irão conviver com os indivíduos autistas, pois vivemos em um mundo onde tudo está baseado no estereótipo, onde as pessoas acreditam que todos deveriam ser e ou viver de forma padronizada, crianças portanto, irão aprender a conviver com as diferenças e entender que nem todos somos iguais e que as pessoas podem possuir dificuldades e ou habilidades diferentes das suas, isso irá proporcionar ao grupo o instinto de naturalidade com o diferente e também a solidariedade em ajudar o outro quando este necessitar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf> Acessado em 29 de março de 2018.
- CORREIA, L. M. (1997). **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes regulares.** Porto. Porto Editora. (p. 57)
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão – psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Rio de Janeiro – Wak, 2009
- KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Susan. **Fundamentos do Ensino Inclusivo.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996
- OLIVEIRA, E. (2012). **A inclusão de crianças autistas no pré-escolar atitudes dos educadores.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3270/Elsa%20Oliveira_A%20inclus%C3%A3o%20de%20crian%C3%A7as%20autistas%20no%20pr%C3%A9-escolar.%20Atitudes%20dos%20educadores.pdf?sequence=1> Acesso em: 01/04/2018
- ROTTA, N. T. **Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto alegre: Artmed, 2007.
- RIVIERE, A. **Autismo: Enfoques actuales para padres y profesionales de la salud y la educacion.**In: VALDEZ D. Autismo: Enfoques actuales para padres y profesionales de la salud y la educacion. Argentina; Fundec, 2001.

SIVIERO, Nívea Rodrigues do Prado. **Inclusão da criança com transtorno espectro autista na educação infantil no município de mogi guaçu-SP.** DISPONIVEL em:

<http://rizomas.net/cultura-escolar/bases-de-dados/208-regras-para-citacao-e-referencias-abnt.html>. Acesso em 01/04/2018.

STRIEDER, R.; ZIMMERMANN, R.L.G. A **inclusão escolar e os desafios da aprendizagem.** Disponível em:

<HTTP://entendendoautismo.com.br/artigo/autismo-na-escola-o-que-voce-precisa-saber/>

Acesso em 01/04/2018

WOLERY, M. **Designing inclusive environments for young children with special needs.**

In: WOLERY, M.; WILBERS, J. S. (Eds.). Including children with special needs in early childhood programs. Washington, DC: National Association for the Education of Young Children. 1994.